

ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A COMPATIBILIDADE BIOLÓGICA DO ÓLEO ESSENCIAL E DO ÓLEO *IN NATURA* DA *COPAÍFERA MULTIJUGA* (ÓLEO DE COPAÍBA), ASSOCIADOS AO HIDRÓXIDO DE CÁLCIO EM CAPEAMENTO PULPAR EM DENTES DE CÃES

Maria Fulgência Costa Lima Bandeira, Maria Rita Brancini Oliveira, Carlos Benatti Neto

RESUMO: Uma das principais preocupações da Odontologia Restauradora é manter ou restituir o equilíbrio biológico e funcional da estrutura dental, sendo assim, existe uma busca constante de materiais que possam restabelecer e manter o tecido pulpar sadio. O hidróxido de cálcio ainda é o melhor material indicado para capeamento pulpar direto e vários veículos vem sendo associados a este material. Baseados nas propriedades medicinais do óleo de copaíba, bem como nos resultados favoráveis por nós encontrados em capeamento pulpar em dentes de ratos, nos propomos a avaliar a formação da barreira mineralizada quando da utilização do óleo essencial e do óleo *in natura* da *Copaifera multijuga*, associados ao hidróxido de cálcio, como agente de capeamento pulpar direto, tendo como modelo experimental dentes de cães. Nessa pesquisa, após a coleta in locu do referido óleo, realizou-se a análise química de seus componentes através de cromatografia gasosa de alta resolução acoplada a espectrometria de massas e, em seguida, a obtenção do óleo essencial através de destilação tipo CLEVINGER. Na avaliação histopatológica foram utilizados 6 cães da mesma ninhada, com idade entre 15 a 18 meses de ambos os sexos, sem raça definida, com peso variando entre 10 a 15 quilos. Após o nascimento, os animais receberam cuidados necessários para um desenvolvimento saudável, como vermifugação e vacinas específicas nas épocas adequadas. Foram utilizados 54 dentes, entre caninos e pré-molares, distribuídos em 3 grupos com 2 animais para cada período operatório. Os capeamentos pulpare foram realizados em rodízio, empregando nos cães pastas experimentais distintas na proporção 1:1 de hidróxido de cálcio + óleo essencial (GRUPO I), hidróxido de cálcio + óleo *in natura* (GRUPO II) e hidróxido de cálcio + polietileno glicol 400 (GRUPO III – Controle) nos períodos de 7, 45 e 90 dias. De acordo com a metodologia empregada foi possível concluir que: O GRUPO III apresentou melhor desempenho histopatológico na formação da barreira mineralizada na maioria dos casos, no período de 90 dias, seguido do GRUPO II e GRUPO I.

Descritores: hidróxido de cálcio, materiais biocompatíveis óleo de copaíba.

Correspondência para:

E-mail: fulgencia@ufam.edu.br